

Instabilidade, sistema de preços e instituições. Algumas considerações metodológicas

Alain Herscovici *

ABSTRACT

A partir da natureza da regulação assegurada pelo sistema de preços e do mercado, definiremos dois universos: o do mainstream, que se caracteriza pela racionalidade substantiva dos agentes e pela eficiência do mercado e o heterodoxo, que, em função da incerteza e da ausência de regulação de mercado, ressalta a instabilidade do sistema capitalista. O papel e a natureza das instituições serão analisados no âmbito de uma abordagem heterodoxa.

Este artigo propõe-se a analisar o papel dos preços na regulação de mercado. Depois de ter definido o corte teórico que permite diferenciar o mainstream e a heterodoxia, veremos, em que medida, no âmbito de uma abordagem heterodoxa, o sistema de preços não tem condições de implementar a regulação de mercado. A partir desta perspectiva, que ressalta a instabilidade intrínseca do sistema, estudaremos a natureza "imperfeita" da regulação de mercado e ressaltaremos o papel crucial que as instituições cumprem no processo de reprodução do sistema.

I) O corte teórico

1) Mercado, informação e sistema de preços

1.1 *As oposições mainstream/heterodoxia*

a/ No modelo walrasiano de equilíbrio geral, os preços transmitem, *gratuitamente*, para a totalidade dos agentes econômicos, a totalidade da informação espalhada no mercado. No âmbito de um processo centralizado no qual existe uma flexibilidade

* Doutor em Economia pelas Universidades de Paris I Panthéon-Sorbonne e de Amiens, Coordenador do Grupo de Estudo em Macroeconomia (GREM do Departamento de Economia da UFES e Professor do Mestrado (e-mail: hersco@npd.ufes.br)

perfeita e instantânea dos preços, o comportamento racional dos agentes permite alcançar uma situação socialmente eficiente: o ótimo de Pareto. O mercado é "informacionalmente econômico" ¹: trata-se de um processo centralizado no qual os preços de equilíbrio, *determinados ex-ante pelo leiloeiro*, permitem alcançar, instantaneamente, uma situação na qual a oferta é igual à demanda.

Os novos clássicos analisam, a partir do instrumental metodológico neoclássico (racionalidade microeconômica, market-clearing e estabilidade do equilíbrio), situações nas quais a informação é imperfeita. As imperfeições do mercado tornam a informação um bem escasso; como tal, ela adquire um preço e passa a representar um custo para os agentes econômicos. Phelps², por exemplo, explica o desemprego a partir do conceito de desemprego de "busca" (a teoria do "job search"): os trabalhadores adquirirão informações até o custo marginal desta ser igual à sua receita marginal.

Na função de oferta de Lucas ³, os agentes econômicos confundem o aumento geral dos preços com o aumento dos preços relativos dos serviços e produtos que eles produzem. No caso de um aumento dos preços percebido como temporário, o agente aumenta sua oferta, e o produto real será diferente do produto de equilíbrio. Assim, em função dessas imperfeições da informação, um choque monetário se traduz por um desvio entre o produto efetivo e o produto de equilíbrio.

b/ Ao contrário, a análise clássica da concorrência apresenta as seguintes características: é uma abordagem essencialmente dinâmica, à medida que estuda as modalidades de ajustamento dos preços sobre a posição definida pelos preços de produção; ela mostra como se realiza, tendencialmente, a igualação das taxas de lucro setoriais. Nesta concepção, trata-se de um equilíbrio *ex-post* ⁴; a concorrência é um processo descentralizado a partir do qual os mercados se fecham em desequilíbrio; não existe a figura centralizadora do leiloeiro walrasiano e a oferta não é obrigatoriamente igual à demanda.

¹ Kenneth J. Arrow, "Limited Knowledge and Economic Analysis", *American Economic Review*, March 1974, p. 4.

² E.S. Phelps e ali, *Micro-economic foundations of employment and inflation*, Norton, 1970.

³ R.E. Lucas and T.J. Sargent, *Rational expectations and econometric practice*, George Allen and Unwin, London, 1981.

⁴ G. Duménil, D. Lévy, "The dynamics of competition: a restoration of the classical analysis", *Cambridge Journal of Economics*, 1987, 11, 133-164.

i) Esta análise, contrariamente à neoclássica, não é feita em termos de otimização microeconômica, pelo fato dos preços de mercado serem diferentes dos preços de produção e por não haver igualação intra-setorial das taxas de lucro. No que diz respeito a este último aspecto, Marx mostra que o valor individual pode ser diferente do valor de mercado e do preço de produção ⁵. A partir daí, é possível definir um universo econômico no qual existe incerteza e, conseqüentemente, não há como implementar um processo de otimização microeconômico ⁶.

ii) A análise clássica permite estudar as modalidades de ajustamento *tendencial* dos preços de mercado sobre a posição definida pelos preços de produção. Este equilíbrio nunca será efetivamente alcançado: a inovação tecnológica cria sempre oportunidades de lucro extra e a posição de longo prazo representada pelos preços de produção depende das flutuações de curto prazo dos preços de mercado⁷. *Os preços, definidos com base numa informação incompleta e desigualmente distribuída entre os agentes*, não permitem assegurar o processo de market-clearing. O mercado é concebido como uma instância descentralizada a partir da qual as transações se efetuam em situações de desequilíbrio ⁸.

As teorias dos equilíbrios não-walrasianos ⁹ consideram que os preços não se ajustam, instantaneamente, nos mercados. A partir do momento que não existe um processo centralizado de leiloeiro, os preços reais diferem dos preços de equilíbrio e as transações são efetuadas sem que haja equilíbrio entre a oferta e a demanda; em função da interdependência dos mercados, o desequilíbrio em um mercado se propaga para o

⁵ Karl Marx, *Le Capital*, op. cit., Livro III, p. 195. Outros trabalhos ressaltam este aspecto; ver, por exemplo:

- Alain Herscovici, "Valor e preço de mercado: dinâmica concorrencial, equilíbrio "gravitacional" "regulação "imperfeita", in *Cadernos de Economia*, UFES/Programa de Pós-Graduação em Economia, maio de 1997.

- Harris, Donald, "On the classical theory of competition", *Cambridge Journal of Economics*, 1988, 12, 139-167.

⁶ G. Duménil, D. Lévy, op. cit., p. 140.

⁷ A este respeito, D. Harris fala em "(...) path dependence affecting dynamic economic process (...)", op. cit. Ver, igualmente, o conceito de equilíbrio móvel em Alain Herscovici, "Valor e preço de mercado: dinâmica concorrencial, equilíbrio "gravitacional" e regulação "imperfeita" ", op. cit.

⁸ G. Duménil, D. Lévy, op. cit., p. 141.

⁹ Ver, por exemplo:

- Clower, R.W., "the keynesian counterrevolution: a theoretical appraisal", in *The theory of interest rates*, F.H. Hahn and F.R.P. Brechlingeds, Mac Millan, 1969.

- Bénassy, J.P., *Macroéconomie et théorie du déséquilibre*, Dunod, 1984.

conjunto da economia (spill-over effect), e o sistema não gera mais uma alocação eficiente dos recursos. *Os preços não têm condições de transmitir a totalidade da informação necessária ao processo de market-clearing:*

- i) os agentes econômicos adquirem informações baseando-se nas trocas efetivas racionadas, e não nas trocas potenciais (nocionais); consequentemente, o mercado não fornece um indicador que permita revelar as quantidades desejadas ¹⁰;
- ii) os salários dos trabalhadores se expressam sob a forma monetária e não sob a forma de demanda por bens; o mercado não fornece aos produtores os sinais que permitiriam conhecer a demanda real ¹¹. A existência da moeda se traduz, neste sentido, pela incerteza;
- iii) finalmente, o mercado não tem condições de gerar expectativas perfeitas: um aumento da poupança, por exemplo, pode significar um aumento do consumo futuro; não obstante, os produtores interpretam este fato como uma queda do consumo ¹²;
- iv) a informação fornecida pelo mercado é, por natureza, "imperfeita"; os ajustamentos se realizam a partir das quantidades, o que pode provocar a existência de capacidades ociosas. Em certos aspectos, essa problemática é próxima da análise clássica. Por outro lado, ela ressalta a incapacidade dos preços de assegurar uma alocação ótima dos recursos; neste sentido, trata-se de definir um universo muito mais próximo do universo clássico que do neoclássico ¹³.

Para os pós-keynesianos, a economia capitalista é uma *economia monetária de produção*: a moeda, na sua função de reserva de valor, caracteriza este tipo de economia. As expectativas de longo prazo formuladas pelos empresários são concebidas num ambiente de *incerteza*; a moeda representa um meio para se prevenir contra a incerteza: sendo um ativo com liquidez imediata, e tendo um poder de compra estável, ela permite diminuir a incerteza intrínseca do sistema. Numa perspectiva keynesiana, o processo de produção é um processo temporal no qual existem defasagens importantes: a decisão de produzir é baseada nas expectativas do nível da demanda e constitui uma variável *ex-ante*, enquanto a demanda real representa uma variável

¹⁰ Leijonhufvud A., "Keynes and keynesians: a suggested interpretation", *American Economic Review*, v. 52, n.2, 1967.

¹¹ Leijonhufvud A., *On keynesian economics and the economics of Keynes*, New York, Oxford, University Press, 1981.

¹² J. P. Bénassy, op. cit., p. 193.

¹³ Alain Herscovici, "Valor e preço de mercado: dinâmica concorrencial, equilíbrio "gravitacional" e regulação "imperfeita", op. cit.

ex-post; o jogo da oferta e da demanda não é explicativo, à medida que oferta e demanda se relacionam com períodos diferentes. O sistema de preços não permite assegurar a coordenação de decisões individuais descentralizadas¹⁴.

- i) Os gastos realizados pelos capitalistas "hoje" dependem de suas expectativas no que diz respeito à demanda "amanhã";
- ii) por outro lado, existe incerteza em relação aos preços futuros que permitiriam igualar oferta e demanda. O mercado não tem condições de fornecer as informações necessárias para determinar, "hoje", os preços futuros;
- iii) os mercados são interdependentes e o desequilíbrio no mercado futuro se traduz por um desequilíbrio nos outros mercados¹⁵.

1.2 As implicações em relação à natureza dos mercados: o corte teórico

a/ O conjunto das análises ligadas ao mainstream permite definir um universo econômico no qual o mercado é concebido como uma instância socialmente eficiente. Os mercados são sempre "cleared" e os agentes atuam racionalmente, igualando custos e receitas marginais. Podem aparecer imperfeições da informação; neste caso, os agentes econômicos não conseguem obter, através dos preços, a totalidade da informação disponível no mercado, o que gera desvios em relação aos resultados do modelo walrasiano. Este universo se caracteriza, implícita ou explicitamente, pelo igual acesso à informação por parte dos agentes econômicos. Segundo Muth, as expectativas são racionais quando " (...) são essencialmente o mesmo que as previsões da teoria econômica relevante" ¹⁶. Utilizando a informação disponível, todos os agentes conhecem perfeitamente o modelo teórico e utilizam o mesmo modelo de referência; essas hipóteses são, todavia, restritivas. As imperfeições da informação explicam os desajustamentos que aparecem a curto prazo. As análises de Lucas caracterizam-se pela percepção equivocada dos agentes econômicos: confundem o aumento geral dos

¹⁴ A este respeito, Cardim fala em não-preconciliação dos planos individuais, em " Moeda, produção e acumulação: uma perspectiva pós-keynesiana", *Moeda e produção: teorias comparadas*, UnB, 1992, p. 175.

¹⁵ Encontramos essa argumentação em:

- K. Arrow, op. cit., p. 8

- J. A. Kregel, "Markets and institutions as features of a capitalistic production system", *Journal of Post-keynesian Economics*/Fall 1980, Vol.III N° 1.

¹⁶ Muth, John F "Rational expectations and the theory of price movements", *Econometrica* 29, 1961.

preços com o preço do serviço ou do produto que eles oferecem¹⁷. Não obstante, no longo prazo, o equilíbrio realizado é walrassiano, a curva de oferta global sendo vertical¹⁸.

b/ Em relação ao *mainstream*, tanto a análise clássica quanto a pós-keynesiana constituem alternativas coerentes: a partir de uma outra definição do universo econômico e de sua dinâmica, e tendo em vista a existência da incerteza, elas fornecem uma outra explicação do funcionamento do sistema. É preciso apontar as principais características deste universo.

i) Em função da existência da incerteza e da ausência de sinal no que diz respeito aos mercados futuros, os mercados não são mais equilibrados e os agentes econômicos não podem mais atuar racionalmente: quanto à decisão de investimento, Keynes deixa claro que o empresário iguala o custo marginal à receita marginal *prevista*¹⁹. Se a receita marginal prevista for diferente da real, as possibilidades de maximização microeconômica desaparecem.

ii) O próprio processo concorrencial existe pelo fato da informação ser, por natureza, incompleta e distribuída desigualmente entre os diferentes agentes. É possível distinguir, assim, dois tipos de incerteza: a que se explica pelo fato que não é possível prever o futuro (o caso, por exemplo, da decisão de investimento), e a *incerteza estratégica*, ligada à descentralização das decisões individuais e à interdependência dos agentes²⁰.

iii) A construção neoclássica exclui de seu campo de investigação a concorrência: no modelo walrasiano, as taxas de lucro intra-setoriais tornam-se iguais, o que significa que o conjunto das firmas que compõem a indústria tende a adotar a mesma técnica de

¹⁷ A função de oferta de Lucas é a seguinte: $y_t = y^* + \beta (p_t - p_t^*)$, onde y_t representa a oferta real em t e y^* a oferta que corresponde ao pleno emprego, p_t os preços efetivos e p_t^* os preços previstos para o período t ; assim, se o nível real dos preços for superior ao nível previsto, os produtores interpretam isto como um aumento de seus preços relativos, e a oferta real torna-se superior à oferta de equilíbrio. Ver R.E. Lucas and T.J. Sargent, *Rational expectations and economic practice*, op. cit.

¹⁸ Para uma apresentação detalhada, ver G.Mankiw, *Macroeconomia*, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.; RJ, 1995, capítulos 8 e 11.

¹⁹ John Maynard Keynes, *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*, Atlas, São Paulo, 1990, p. 115.

²⁰ G.B. Richardson, "The organisation of Industry", *Economic Journal*, 82, 1972.

produção²¹; as firmas têm o mesmo acesso à informação tecnológica e, no nível intra-setorial, não existe lucro extra. Ao contrário, acreditamos que a concorrência explica-se pela busca deste lucro extra; no âmbito de um processo de “destruição criativa”, o equilíbrio é rompido cada vez que aparece uma inovação tecnológica. O processo concorrencial explica-se pela distribuição desigual da informação entre os diferentes agentes, seja do ponto de vista do acesso à tecnologia, seja do ponto de vista das estratégias desenvolvidas pelas firmas.

iv) No âmbito de uma abordagem heterodoxa, os sinais emitidos pelo sistema de preços são, por natureza, imperfeitos e parciais: imperfeitos, pelo fato dos diferentes agentes não terem o mesmo acesso à informação (cf o conceito de assimetria da informação); parciais, pelo fato de serem, intrinsecamente, opacos²².

2) O estatuto teórico dos preços: o problema da extração do sinal

2.1 A concepção marxista

A análise das modalidades de regulação torna necessário o estudo da natureza e do papel dos preços em relação à regulação de mercado. Conceberemos os preços de produção como *preços de oferta*²³; esses preços não são obrigatoriamente realizados no mercado. No nível microeconômico, o produtor acrescenta a seu custo, avaliado em preço de produção, o equivalente da taxa média de lucro. As empresas que não produzem com o custo equivalente ao custo médio da indústria não vão realizar seu preço individual, já que o mercado reconhece um preço de produção único. *O mark-up assim determinado tem que ser concebido com uma variável definida ex-ante, e seu grau de realização depende da estrutura dos mercados*²⁴.

Por outro lado, se a demanda for superior (inferior) à oferta, o preço de mercado será superior (inferior) ao preço de produção. Neste caso, as condições de realização

²¹ D. Harris, op. cit., p. 149.

²² A este respeito, ver o conceito de viscosidade dos preços, em Alain Herscovici, Os fundamentos macroeconômicos da regulação de mercado: uma análise a partir de Marx e de Keynes", *Cadernos de Economia*, UFES/Programa de Pós-Graduação em Economia, maio de 1997.

²³ Alain Herscovici, Processo de gravitação e "revoluções do valor": algumas observações metodológicas e epistemológicas, mimeo, UFES, Novembro de 1998.

serão diferentes das condições de produção. Nesta perspectiva, os preços de produção são determinados *ex-ante*, enquanto os preços de mercado são determinados *ex-post*; *os preços de produção são preços previstos pelos capitalistas enquanto os preços de mercado são preços efetivamente realizados* ²⁵.

Existem vários níveis de incerteza:

- i) no nível microeconômico, esta incerteza provém do fato que, quando o produtor implementa o processo de produção, ele não conhece o preço de mercado: o preço de produção individual definido *ex-ante*, em função do diferencial de custos intra-setorial, pode ser diferente do preço de produção próprio à esfera considerada;
- ii) da mesma maneira, a incerteza se manifesta, no nível mesoeconômico, quando existe uma diferença entre o preço de produção e o preço de mercado;
- iii) finalmente, a partir de certas condições, ela pode se propagar no nível macroeconômico e gerar uma insuficiência (ou um excesso) de demanda.

2.2 A concepção keynesiana

Encontramos uma concepção semelhante em Keynes: o preço de oferta representa um preço previsto *ex-ante* enquanto o preço de demanda representa um preço efetivamente realizado *ex-post* ²⁶. Esta dinâmica age tanto no plano micro quanto no plano macroeconômico. Isto foi amplamente enfatizado pelo pós-keynesianos: à medida que é preciso de um certo tempo para a produção tornar-se efetiva, os preços de oferta são preços a prazo: um gasto efetuado “hoje” pelo empresário gera receitas “amanhã” ²⁷. A introdução do tempo na análise implica que esses dois preços não se igualam obrigatoriamente.

A partir disto, podemos formular as seguintes observações:

- i) os preços, assim definidos, não são preços neoclássicos, na medida em que, não permitem realizar, obrigatoriamente, um ajustamento otimizador nos mercados;

²⁴ Mario Luiz Possas, *Dinâmica da economia capitalista. Uma abordagem teórica*, op. cit., pp. 252 e seguintes.

²⁵ Alain Herscovici, - "Processo de gravitação, concorrência e preço de produção: uma perspectiva dinâmica", Conference of the International Working Group on Value Theory, Boston, March 1999.

²⁶ Christian Barrère em "Hypothèses keynésiennes et dynamique des prix", *Keynes aujourd'hui: théories et politiques.*, Economica, Paris, 1985p. 394.

²⁷ Paul Davidson, *Money and the real world*, Mac Millan Press LTD, London, 1978.

ii) a dinâmica e a instabilidade poderão ser explicadas a partir dos desvios entre preços ex-ante e preços ex-ante.

É possível entender, assim, porque a incerteza constitui uma característica do universo definido pela heterodoxia; as expectativas dos diferentes agentes econômicos não são plena e automaticamente realizadas nos níveis micro, meso e macroeconômicos. Consequentemente, no nível microeconômico, é impossível maximizar uma função de lucro, ou de utilidade, à medida que os agentes econômicos raciocinam a partir de valores esperados e não a partir de valores reais ²⁸. A partir deste tipo de análises, *não existem mercados, no sentido neoclássico, pelo fato dos agentes econômicos não terem condições de “conhecer os termos reais da troca”* ²⁹. Nos níveis micro e mesoeconômicos, os mercados reais funcionam apenas a partir das expectativas dos agentes econômicos; trata-se de um tempo "expectacional" no sentido definido por Shackle; conforme veremos, mais adiante, é preciso combinar este tempo expectacional com as lógicas sociais e históricas ligadas à existência das instituições ³⁰. Não obstante, nada indica que o funcionamento deste tipo de mercado permite alcançar um equilíbrio estável, nem gerar uma situação ótima. À medida que não existem razões para as expectativas dos agentes econômicos serem plenamente realizadas, os mercados não constituem “um princípio geral de equilíbrio” ³¹.

II) Regulação "imperfeita", instabilidade macroeconômica e papel das instituições

1) A análise clássica e marxiana

1.1 O processo smithiano de regulação perfeita

No âmbito da escola "clássica" e de seus desenvolvimentos modernos, principalmente a escola neo-ricardiana, a análise é feita a partir da determinação de um centro de gravidade em direção ao qual a economia tende a convergir; *o preço natural*,

²⁸ J.A. Kregel, “Markets and institutions as features of a capitalistic production system”, op. cit., p. 36.

²⁹ Gérard Grellet, “Salaire monétaire et répartition”, *Keynes aujourd’hui: théories et politiques*, op. cit., p. 482.

³⁰ Fernando Cardim de Carvalho, “On the concept of time in Shackle and Sraffian economics”, *Journal of Post-keynesian Economics*, Winter 1983-84, vol. VI, n°2, Cambridge.

³¹ G. Deleplace, P. Maurisson, Introduction, *L’hétérodoxie dans la pensée économique*, Cahiers d’Economie Politique, anthropos, Paris, 1985, p. 9.

que representa a posição de equilíbrio de longo prazo, é determinado independentemente dos movimentos de curto prazo ligados à variação da procura e da oferta. Durante o processo de ajustamento, o preço natural, determinado a partir do valor-trabalho, e o nível da procura, permanecem constantes. A curto prazo, temos as seguintes relações:

$$p_m - p_p = f(eD), \text{ com } f'(eD) > 0 \quad (1)$$

p_m = preço de mercado

p_p = preço de produção (preço natural em Smith e Ricardo)

eD = excesso inicial da demanda em relação à oferta.

A longo prazo:

$$\delta(O) = eD \quad (2),$$

com $(eD) = \text{constante}$ e $p_p = \text{constante}$.

$\delta(O)$ = variação da oferta.

i) A partir desta concepção, o tempo utilizado é, por natureza, reversível, ou seja, *a-histórico*: o fato dos preços de produção serem constantes durante o processo de ajustamento implica que os agentes económicos podem modificar sua atuação no curto prazo, o que não provoca modificações no longo prazo. Neste caso, a atuação dos agentes é totalmente reversível e a mudança desta atuação não gera efeitos desestabilizadores em relação à posição de longo prazo ³². Ao contrário, Marx utiliza um tempo histórico, irreversível por natureza. Esta irreversibilidade permite dar conta da incerteza inerente à decisão económica e explicar a dinâmica da concorrência capitalista.

ii) Estas análises descrevem um processo de *regulação perfeita*: a variação das quantidades ofertadas é exatamente aquela que permite, *ex-post*, igualar oferta e procura. Isto significa que as expectativas microeconómicas foram totalmente realizadas; por exemplo, quando a demanda é superior à oferta, o lucro extra atrai novas empresas. Estas produzirão *exatamente* o aumento da oferta necessário para alcançar uma nova posição de equilíbrio na qual a oferta é igual à procura. Esta idéia de coordenação global do sistema é parecida com os resultados da construção neoclássica. O sistema dos

³² Fernando Carvalho, "On the concept of time in Shackle and Sraffian economics", op. cit., p. 275.

preços fornece o sinal que permite alcançar esta posição de equilíbrio; seria assim possível assimilar o conceito de mão invisível com o de regulação perfeita

1.2 Regulação "imperfeita" e viscosidade dos preços

a/ A regulação “perfeita” implica em alcançar uma situação na qual, tendencialmente, $p_{mi} - p_{pi} = 0$. A regulação será qualificada de “imperfeita”³³ se, por exemplo, a partir de uma situação inicial na qual $p_{mi} - p_{pi} > 0$, a situação final é tal que $p_{mi} - p_{pi} < 0$. O processo de gravitação existe se $(p_{mio} - p_{pio}) + (dp_{mi}/dt - dp_{pi}/dt) \rightarrow 0$, ou seja, se $K + dp_{mi}/dt - dp_{pi}/dt = 0$; neste caso, $dp_{pi}/dt = dp_{mi}/dt + K$ ($p_{mio} - p_{pio} = K > 0$). Trata-se da estabilidade do equilíbrio macroeconômico: enquanto a regulação perfeita corresponde a um equilíbrio estável, *a regulação imperfeita corresponde a um equilíbrio instável.*

- i) Se $dp_{pi}/dt = K + dp_{mi}/dt$, $p_{mi} - p_{pi} = 0$, e a regulação é perfeita e, no final do processo de ajustamento, o equilíbrio é alcançado;
- ii) se $dp_{pi}/dt < K + dp_{mi}/dt$, não há processo de gravitação à medida que $p_{mi} - p_{pi} > 0$;
- iii) se $dp_{pi}/dt > K + dp_{mi}/dt$, $p_{mi} - p_{pi} < 0$; a regulação é imperfeita, pelo fato de passar de uma situação na qual $p_{mi} > p_{pi}$, para uma situação na qual $p_{mi} < p_{pi}$.

(O índice *o* representa o valor da variável no início do processo e *t* sua variação durante o processo de ajustamento.)

b/ A este respeito, é interessante observar que *os preços estabelecidos pelos mercados não constituem indicadores eficientes pelo fato deles não fornecerem o sinal adequado que permita realizar as transferências intersetoriais de capital adequadas*: conforme mostra Steedman³⁴, em função da interdependência dos mercados, os desvios entre os preços de produção e os preços de mercado não significam, sistematicamente, um diferencial de lucro no mesmo sentido.

³³ Para uma análise detalhada, ver Alain Herscovici, "Valor e preço de mercado: dinâmica concorrencial, equilíbrio "gravitacional" e "regulação "imperfeita" ", op. cit.

³⁴ Ian Steedman, "Natural prices, different profit rates and the classical competitive process", in *The Manchester School of Economics and Social Sciences*, v.2, 1984.

Este argumento pode ser formalizado da seguinte maneira: no caso de uma economia dividida em dois setores, o setor 1 produzindo o capital constante e o 2 os bens de consumo, os lucros, nos dois setores, podem ser representados pelas seguintes equações:

$$\left\{ \begin{array}{l} L1 = pp1 + (pm1 - pp1) - xC1 - yV1 \quad (1) \\ L2 = pp2 + (pm2 - pp2) - xC2 - yV2 \quad (2) \end{array} \right.$$

(ppi representa os preços de produção, pmi o preço de mercado, Li o lucro setorial e x e y os coeficientes de transformação de C e V em preços)

$$\text{Por exemplo, } L1 > L2 \Rightarrow pm1 - pm2 > x.(C1 - C2) + y.(V1 - V2) > 0 \quad (3)$$

A relação (3) representa a condição necessária e suficiente a partir da qual a um aumento do diferencial dos preços corresponde um aumento, no mesmo sentido, do diferencial das taxas de lucro setoriais; ela indica as condições, em termos de matrizes setoriais input/output, ou seja, de interdependência dos mercados, a partir das quais os preços (de mercado) constituem um sinal adequado no que diz respeito ao diferencial de lucro e às transferências intersetoriais de capital correspondentes. Trata-se de comparar o diferencial de receitas, na parte esquerda, com o diferencial de custos na parte direita. Por outro lado, $pmi > ppi$ implica que o coeficiente de transformação é superior a seu valor de equilíbrio. Assim, o movimento dos preços de mercado, em relação aos lucros e às taxas de lucro setoriais não constitui, sempre, um indicador; existem condições restritivas, conforme ressalta a relação (3). O sistema de preços não permite realizar as transferências adequadas de capital.

2) As implicações macroeconômicas

2.1 Uma refutação da lei dos mercados

As hipóteses utilizadas são as seguintes:

- apenas os capitalistas poupam,
- a partir do momento que as variáveis são expressas em preços, x e y representando os coeficientes de transformação, o lucro dos capitalistas pode ser investido nos dois

setores. A (B) representa a parte do lucro dos capitalistas do setor 1 (2) investida em 1 e 2 .

$$(I) \quad \begin{cases} yV1 + L1 = xC2 + I1 + I2 \\ xC2 + L1A + L2B = yV1 + L1 \end{cases}$$

$I1$ representa o investimento realizado no setor 1 e $I2$ o investimento realizado no setor 2; a partir das hipóteses consideradas, $(L1A + L2B)$ representa a poupança total realizada com uma parte do lucro realizado. Se chamamos Ig e Pg o investimento global e a poupança global, respectivamente, é possível escrever o seguinte sistema:

$$(II) \quad \begin{cases} yV1 + L1 = O1 = xC2 + Ig = D1 \quad (4) \\ xC2 + Pg = O2 = yV1 + L1 = D2 \quad (5) \end{cases}$$

(Oi e Di representam, respectivamente, a oferta e a demanda setoriais, e Og , Dg , Ig e Pg , respectivamente, a oferta e a demanda, o investimento e a poupança globais)

$$(III) \quad \begin{cases} (O1 - D1) - (D2 - O2) = Pg - Ig \\ Og - Dg = Pg - Ig \end{cases}$$

O sistema (III) implica que $(O1 - D1) - (D2 - O2) = Pg - Ig$. *Se Pg for igual a Ig , o sistema (III) ressalta o fato que o excesso de oferta em um setor é automaticamente compensado por excesso de demanda em outro: $O1 - D1 = D2 - O2$, ou seja, $Og = Dg$.* Se, por exemplo, temos $O1 > D1$, o excesso de oferta no setor 1 é compensado, exatamente, pelo excesso de demanda no setor 2, e a demanda global é igual à oferta global. *Assim, numa situação de equilíbrio macroeconômico em que o investimento global é igual á poupança global, a demanda global é igual à oferta global.*

i) A demanda global permanece igual à oferta global. Aparece uma diferenciação das taxas médias de lucro dos dois setores, mas as transferências intersetoriais de capital devem, progressivamente, igualar as taxas de lucro setoriais como as ofertas e as demandas setoriais;

ii) conforme indicava o próprio Say ³⁵, os desequilíbrios setoriais são apenas temporários, no sentido de não provocarem desequilíbrios globais.

2.2 Instabilidade do equilíbrio macroeconômico e flutuações

a/ Utilizando o conceito de economia monetária de produção, e tendo em vista a incerteza a ele ligada, Keynes e os pós-keynesianos refutam a lei de Say. *Enquanto os modelos keynesianos explicam esta dinâmica a partir da não-correspondência entre as variáveis ex-ante e ex-post, os modelos marxistas focalizam a análise sobre as condições de realização da oferta global.* É possível distinguir, assim, as seguintes situações: se $P_g > I_g$, então $O_g > D_g$. Isto corresponde a uma diminuição da renda e, conseqüentemente, a um processo de recessão. Se, ao contrário, temos $P_g < I_g$, isto implica em $O_g < D_g$. Neste caso, o aumento da renda gera um processo de expansão. Contrariamente à análise de Say, os desequilíbrios locais não desaparecem automaticamente; provocam, todavia, desequilíbrios globais e, conseqüentemente, flutuações econômicas.

Não existem razões objetivas para que haja um ajustamento automático entre a poupança e o investimento globais pelas seguintes razões: a economia keynesiana e a marxista caracterizam-se pela antecendência dos gastos dos capitalistas em relação às condições de realização e de geração de renda efetiva. *Nada garante que essas decisões de gastos sejam compatíveis com as condições de plena realização da oferta global* ³⁶. A oferta global é determinada ex-ante enquanto a demanda global é determinada ex-post ³⁷.

b/ A igualação entre poupança e investimento relaciona-se diretamente com a natureza da moeda: se a moeda for neutra, ou seja, se ela for concebida apenas como unidade de conta, a "lei dos mercados" é verificada: os excessos de demanda são compensados pelos excessos de oferta, e o sistema alcança novamente o equilíbrio. Há neutralidade da moeda à medida que uma variação do nível geral dos preços não modifica os preços relativos. O mercado, assim definido, se autoregula; o excesso de demanda por bens é

³⁵ Jean Baptiste Say, *Traité d'Économie Politique*, Calman-Lévy, Paris, 1972.

³⁶ J. Kregel, "Market and institutions as features of a capitalistic production system", *op. cit.*

³⁷ Alain Herscovici, *Modelo de crescimento a dois setores, equilíbrio macroeconômico e instabilidade estrutural*, anais do XXV Encontro Nacional da ANPEC, Recife, dezembro de 1997.

compensado pelo excesso de demanda por moeda e, progressivamente, oferta e demanda tornam-se iguais³⁸.

Conforme já observamos, a partir da lei de Say, os desequilíbrios setoriais são temporários e as transferências intersetoriais de capital anulam, progressivamente, o diferencial de taxa de lucro entre os dois setores: o sistema de preços fornece os sinais adequados para o sistema poder alcançar novamente o equilíbrio. Ao contrário, num universo heterodoxo, o ciclo e as flutuações econômicas explicam-se pelo fato do sistema de preços não fornecer tais sinais; *ao contrário, ele valida decisões que afastam o sistema do equilíbrio, provocando distorções na estrutura do capital*³⁹. Essas distorções se traduzem pela não-adequação entre a oferta e a demanda por bens de capital, ou seja, por uma regulação, por natureza, imperfeita⁴⁰.

3) O papel das instituições

3.1 Instabilidade e instituições

Neste tipo de perspectiva, a problemática consiste, essencialmente, em assegurar a coordenação econômica de decisões interdependentes a partir de certas formas (ou combinações institucionais) que organizam a distribuição da informação entre os diferentes agentes. Essas atividades de coordenação consistem em implementar *mecanismos estabilizadores* afim de diminuir a incerteza e a instabilidade gerados pelo funcionamento do mercado. No âmbito de tal problemática, não é possível reduzir essas análises aos seus fundamentos microeconômicos:

- i) as instituições constituem variáveis, por natureza, macroeconômicas e sociais;
- ii) a problemática assim definida é diretamente macroeconômica pelo fato de tratar dos problemas de coordenação; a utilização do agente representativa não é possível, por definição.

³⁸ Mark Blaug, *La Pensée Economique. Origine et développement*, Economica, Paris, 1986, p. 180; neste caso, não se considera o "efeito Cantillon".

³⁹ Jorge Eduardo de Castro Soromenho, "Os novos clássicos e a teoria dos ciclos de Hayek", *Revista de Economia Política*, vol. N.3 (71, julho-setembro/1998).

⁴⁰ A este respeito, Kregel afirma que o mercado não tem condições de fornecer informações para orientar as decisões dos empresários, op. cit., p. 44.

Os contratos em moeda (como, por exemplo, os salários) representam variáveis estabilizadoras, pelo fato de permitirem prever o nível da demanda; de uma maneira mais geral, os contratos em moeda permitem assegurar a coordenação do sistema⁴¹. No âmbito de uma problemática semelhante, as formas institucionais definidas pela escola francesa da regulação constituem, igualmente, variáveis reguladoras. *Trata-se, a partir de determinadas lógicas de regulação, de criar e divulgar informações no que concerne aos mercados futuros.*

Por outro lado, um mercado não pode ser analisado independentemente das instituições sociais que o sustentam; o tipo de regulação que o caracteriza depende de certas instituições historicamente determinadas⁴². *À medida que o mercado não é mais considerado como uma instância universal, socialmente eficiente e auto-reguladora, ele não pode assegurar suas condições de reprodução sem a existência de certas instituições sociais.* Numa perspectiva pós-keynesiana, os contratos em moeda cumprem esta função; no caso da escola francesa da regulação, diferentes *formas institucionais* permitem explicar a perenidade do modo de regulação. Estas cristalizam certas relações sociais, historicamente determinadas, e se relacionam diretamente com a moeda, a relação salarial, as formas de concorrência, as modalidades de inserção na economia nacional e as formas do Estado⁴³. As formas institucionais permitem, no âmbito de um determinado modo de regulação, conter os desequilíbrios, realizar os ajustamentos macroeconômicos e "assegurar a compatibilidade dinâmica de um conjunto de decisões descentralizadas"⁴⁴.

3.2 A economia das "convenções"

O problema colocado se relaciona diretamente com a possibilidade de autoregulação do mercado; o mainstream sustenta a tese da autoregulação a partir da racionalidade substantiva e da coordenação dos comportamentos individuais realizada pelo mercado. Por oposição, a heterodoxia caracteriza-se pela racionalidade intrinsecamente limitada, no sentido definido por Simon, e pela ausência de coordenação assegurada pelo jogo do

⁴¹ F. Cardim, "Moeda, produção e acumulação: uma perspectiva pós-keynesiana", op. cit.

⁴² Henri Bartoli, *L'Économie, service de la vie. Crise du capitalisme. Une politique de civilisation*, PUG, 1996, p. 318.

⁴³ Robert Boyer, *La théorie de la régulation: une analyse critique*, La Découverte, Paris, 1987, p. 50 e seguintes.

mercado: é preciso de outros elementos para permitir a reprodução do sistema, já que o sistema de preços não tem condições de cumprir este papel. A regulação/reprodução do sistema torna necessária a existência de "arranjos institucionais", ou seja, de convenções ⁴⁵, entre os diferentes agentes econômicos. Nesta perspectiva, trata-se de uma forma de institucionalismo totalmente diferentes da vertente neoclássica.

As instituições substituem, parcial ou totalmente, o sistema de preços, como instrumento de coordenação das decisões individuais. Esta incerteza já foi ressaltada no universo definido pela economia clássica e (pós) keynesiana. A teoria dos custos de transação, desenvolvida por Coase e Williamson ⁴⁶, baseia-se na racionalidade limitada e na incerteza: esses custos representam, de fato, os custos que as empresas têm que assumir para poder “utilizar” o mercado. Isto pressupõe que:

- i) o sistema de preços não resume a totalidade das informações necessárias à efetivação das transações: as empresas precisam assumir outros custos relativos à localização dos agentes e/ou às características dos bens;
- ii) já que a racionalidade não é substantiva, existe, obrigatoriamente, "incompletude" da informação e, conseqüentemente, incerteza; os diferentes arranjos institucionais permitem conter esta incerteza;
- iii) os custos de transação representam um meio para lidar com uma incerteza crescente, seja ela tecnológica ou ligada às modificações da demanda. Esta incerteza seria característica dos mercados oligopolistas com alta diferenciação dos produtos;
- iv) finalmente, a "Nova Economia da Informação", representada por Stiglitz e Akerlof ⁴⁷, salienta o fato que, por natureza, existe incerteza no que diz respeito ao comportamento dos agentes e à qualidade dos produtos; novamente, neste caso, o sistema de preços falha e a regulação do sistema torna necessárias certas combinações institucionais. As *assimetrias da informação* que existem na maior parte dos mercados não permitem implementar, a partir do sistema de preços, uma regulação eficiente.

⁴⁴ *Idem*, p. 55.

⁴⁵ Olivier Favereau, "L'économie des conventions: son objet, sa contribution à la science économique", *Problèmes économiques* n. 2167, 21 Mars 1990, La Documentation Française, Paris.

⁴⁶ A este respeito, ver a apresentação feita por Huáscar Fialho Pessalí, "Teoria dos custos de transação: uma avaliação crítica", *XXV Encontro Nacional de Economia*, ANPEC, Anais vol. 2, Recife, dezembro de 1997.

⁴⁷ Ver, respectivamente:

- Stiglitz, J.E., "information and economic analysis: a perspective", *Journal of Economic Literature*, march 1987.

- Akerlof G., "The Market for Lemons; Qualitative Uncertainty and the Market Mechanism", *Quarterly Journal of Economics*, 1970.

Considerações finais

No final deste trabalho, podemos observar que é possível construir uma análise "institucionalista" a partir de uma matriz teórica heterodoxa. Esta caracteriza-se por um universo econômico no qual os preços não cumprem um papel de coordenação global, o mercado não se autoregula e não há como implementar uma racionalidade de tipo neoclássica.

Nesta linha de pensamento, certos autores ⁴⁸ já mostraram que, tanto do ponto de visto teórico quanto histórico, o mercado não existe sem processos de regulação "extra-econômicos"; nesta perspectiva, o Estado é considerado como um desses mecanismos reguladores pelo fato de mediatizar e "(...) coordenar práticas sociais antagônicas". ⁴⁹

Se o sistema econômico for concebido como um sistema complexo, é altamente provável que ele gere uma instabilidade estrutural; neste caso, quanto mais instável o sistema, mais importante será o papel dos diferentes mecanismos institucionais para conter esta instabilidade e assegurar, assim, a regulação do sistema ⁵⁰.

⁴⁸ Bruno Théret, *Comment penser l'interaction entre l'économie et le politique? Pour une approche topologique des médiations monétaires et juridiques*, trabalho apresentado no Colóquio UFBa/GREITD, Salvador, Novembro de 1991.

- Polanyi, Karl, *La Grande Transformation. Aux origines politiques et économiques de notre temps*, Editions Gallimard, Paris, 1983.

⁴⁹ Henri Bartoli, *Economie et création collective*, Economica, Paris, 1997, p. 261.

Bibliografia

- AKERLOF G., "The Market for Lemons; Qualitative Uncertainty and the Market Mechanism", *Quartely Journal of Economics*, 1970.
- ARROW, Kenneth J. , "Limited Knowledge and Economic Analysis", *American Economic Review*, March 1974.
- BARRÈRE, Christian, "Hypothèses keynésiennes et dynamique des prix", *Keynes aujourd'hui: théories et politiques.*, , Economica, Paris, 1985p
- BARTOLI, Henri. *L'Économie, service de la vie. Crise du capitalisme. Une politique de civilisation*, PUG, 1996.
- , *Economie et création collective*, Economica, Paris, 1997.
- BÉNASSY, J.P., *Macroéconomie et théorie du déséquilibre*, Dunod, 1984.
- BLAUG, Mark, *La Pensée Economique. Origine et développement*, Economica, Paris 1985
- BOYER, Robert. *La théorie de la régulation: une analyse critique*, La Découverte, Paris, 1987.
- CARDIM, Fernando. " Moeda, produção e acumulação: uma perspectiva pós-keynesiana", *Moeda e produção: teorias comparadas*, UnB, 1992, p. 175
- , "On the concept of time in Shackle and Sraffian economics", *Journal of Post-keynesian Economics*, Winter 1983-84, vol. VI, n°2, Cambridge
- CLOWER, R.W., "the keynesian counterrevolution: a theoretical appraisal", in *The theory of interest rates*, F.H. Hahn and F.R.P. Brechling eds, Mac Millan, 1969.
- DELEPLACE G., MAURISSON P. , Introduction, *L'hétérodoxie dans la pensée économique*, Cahiers d'Economie Politique, anthropos, Paris, 1985
- DUMÉNIL, D. Lévy, "The dynamics of competition: a restoration of the classical analysis", *Cambridge Journal of Economics*, 1987, 11, 133-164.
- FAVEREAU, Olivier, , "L'économie des conventions: son objet, sa contribution à la science économique ", *Problèmes économiques n. 2167*, 21 Mars 1990, La Documentation Française, Paris ..
- HARRIS, Donald, "On the classical theory of competition", *Cambridge Journal of Economics*, 1988, 12, 139-167.
- HERSCOVICI, Alain, "Valor e preço de mercado: dinâmica concorrencial, equilíbrio "gravitacional" " regulação "imperfeita", in *Cadernos de Economia*, UFES/Programa de Pós-Graduação em Economia, maio de 1997.
- , "Os fundamentos macroeconômicos da regulação de mercado: uma análise a partir de Marx e de Keynes", *Cadernos de Economia*, UFES/Programa de Pós-Graduação em Economia, maio de 1997
- , *Modelo de crescimento a dois setores, equilíbrio macroeconômico e instabilidade estrutural*, anais do XXV Encontro Nacional da ANPEC, Recife, dezembro de 1997.

⁵⁰ Alessandro Vercelli, *Methodological foundations of macroeconomics: Keynes and Lucas*, Cambridge University Press, 1991, pp. 36 e 37.

- , "Processo de gravitação, concorrência e preço de produção: uma perspectiva dinâmica", Conference of the International Working Group on Value Theory, Boston, March 1999.
- HUÁSCAR, Fialho Pessalí, "Teoria dos custos de transação: uma avaliação crítica", *XXV Encontro Nacional de Economia*, ANPEC, Anais vol. 2, Recife, dezembro de 1997.
- KREGEL, A. "Markets and institutions as features of a capitalistic production system", *Journal of Post-keynesian Economics*/Fall 1980, Vol.III N° 1.
- KEYNES, John Maynard. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*, Atlas, São Paulo, 1990.
- LEIJONHUFVUD A., *On keynesian economics and the economics of Keynes*, New York, Oxford, University Press, 1981.
- , "Keynes and keynesians: a suggested interpretation", *American Economic Review*, v. 52, n.2, 1967
- LUCAS R. and SARGENT, T.J. *Rational expectations and econometric practice*, George Allen and Unwin, London, 1981.
- MANKIW, G. "The Growth of Nation", *Brooking Papers on Economics Activity*, 1:1995, 1995.
- , *Macroeconomia*, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A; RJ, 1995.
- MARX, Karl. *Le Capital*, Editions Sociales, Paris, 1972.
- LE CACHEUX, Jacques, "Les apports de la Nouvelle École classique à l'analyse économique", *Problèmes économiques* n.2177, 30 mai 1990, La Documentation Française, Paris, 1990
- MUTH, John F. "Rational expectations and the theory of price movements", *Econometrica* 29, 1961.
- POLANYI, Karl, *La Grande Transformation. Aux origines politiques et économiques de notre temps*, Editions Gallimard, Paris, 1983.
- PHELPS, E. S. e ali, *Micro-economic foundations of employment and inflation*, Norton, 1970.
- RICHARDSON, G. B. "The organisation of Industry", *Economic Journal*, 82, 1972.
- STIGLITZ, J.E., "information and economic analysis: a perspective", *Journal of Economic Literature*, march 1987.
- SOROMENHO, Jorge Eduardo de Castro, "Os novos clássicos e a teoria dos ciclos de Hayek", *Revista de Economia Política*, vol. N.3 (71), julho-setembro/1998.
- STEEDMAN, Ian, "Natural prices, different profit rates and the classical competitive process", in *The Manchester School of Economics and Social Sciences*, v.2, 1984.
- THÉRET, Bruno, *Comment penser l'interaction entre l'économie et le politique? Pour une approche topologique des médiations monétaires et juridiques*, papier présenté au Colloque UFBa/GREITD, Salvador, Novembre 1991.
- VERCELLI, Alessandro, *Methodological foundations of macroeconomics: Keynes and Lucas*, Cambridge University Press, 1991.